



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

PLANO DE TRABALHO – COMUNIDADE TERAPÊUTICA

I. Identificação da Organização da Sociedade Civil (OSC)

1. Dados da pessoa jurídica mantenedora

Nome: Associação Maria de Nazaré

CNPJ: 01.855.370/0001-73

Endereço: Rua Anchieta, 438

CEP: 16.200-137

Município: Birigui

Telefones: (18) 3642-6261

E-mail institucional: mana-ct@hotmail.com

DRADS de Referência: Araçatuba

2. Identificação do responsável legal

Nome: Fabricio Christovam Faustino

RG: 23.398.218-8

CPF: 114.958.588-98

Formação: Empresário Metalúrgico

Endereço: Alameda Capri, 188 – Residencial San Marino

CEP: 16.200-000

Município: Birigui

Telefones: (18) 98110-4449

E-mail pessoal: fabricio@birisoldas.com.br

E-mail institucional: mana-ct@hotmail.com

3. Identificação do responsável técnico pela execução do serviço a ser qualificado (profissionais da equipe de referência)

Nome: João Mario Cataroço

RG: 34.078.466-0



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

CPF: 303.159.818-06

Formação: Graduação em Psicologia

Endereço: Rua Siqueira Campos, 1226

CEP: 16.200-769

Município: Birigui

Telefones: (18) 99792-1312

E-mail pessoal: jmcataroco@yahoo.com.br

E-mail institucional: mana-ct@hotmail.com

4. Apresentação da OSC Executante

1- Experiência prévia no público atendido

A Comunidade Terapêutica Maria de Nazaré foi constituída em 08 de outubro de 1996, devido à grande procura de pessoas para tratamento de álcool e drogas, culminando na iniciativa do Frei Alberto Pegoraro, juntamente com várias pessoas e segmentos da sociedade a se sensibilizarem e apoiarem a causa. Então, um grande empresário da época doou 03 hectares de terra localizada na zona rural do município de Coroados, no km 511,5 (capital-interior) da Via Marechal Rondon.

Durante pouco mais de um ano, a comunidade liderada pelo frei Alberto foi construindo o espaço físico da CT e em 22 de fevereiro de 1998 foi inaugurada. Assim nasceu a Comunidade Terapêutica Maria de Nazaré, uma entidade beneficente sem fins lucrativos.

No ano 2000, a Maria de Nazaré tornou-se conveniada da Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (FEBRCT), possibilitando àqueles que desejavam seguir como funcionários da área o intercâmbio entre as comunidades terapêuticas. Deste modo, dezenas de pessoas migraram para outras instituições, assim como a Maria de Nazaré recebeu pessoas, inclusive de CT do estado do Rio Grande do Sul para a realização de três meses de estágio.

Ass

g



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Durante aproximadamente uma década, a MaNa, como hoje é conhecida, foi subsidiada por convênios municipais (2001-2012), estaduais (2002-atual) e federais (2002-2010), além de receber doações diversas da população no entorno (alimentos, produtos de higiene, vestuário e dinheiro). Neste período, a MaNa estabeleceu como meta o acolhimento de até 15 pessoas, podendo ser adolescentes ou adultos. Lembrando que inicialmente, não havia um teto de vagas para acolhimento. Em 2010, após discussão entre equipe e diretoria, foi decidido a abolição do uso do tabaco dentro da CT.

A partir de 2013, através do avanço e mudanças nas políticas públicas do estado, surgiu o programa Recomeço, inicialmente funcionando como projeto piloto com 13 instituições distribuídas em pontos estratégicos do estado. A MaNa decidiu verificar a possibilidade de aderir ao convênio, visto que as parcerias mais próximas eram em Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Então, a princípio, a MaNa receberia pessoas, caso estes municípios não conseguissem atender a demanda.

Após vistorias da DRADS e visitas técnicas da FEBRACT, além da avaliação de documentos através da COED (Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas), então vinculada à Secretaria de Justiça, a MaNa foi aprovada nos critérios e em abril participou do aditamento do Programa Recomeço, estando então entre as 20 comunidades terapêuticas conveniadas. Então, a MaNa aumentou para 25 vagas e a DRADS fazia-nos um repasse fixo para disponibilizar estas 10 novas vagas para acolher pessoas encaminhadas pelo Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (CRATOD). O plano de tratamento reduziu para 180 dias, podendo ocorrer a prorrogação por mais 90 dias, a partir de justificativa técnica da equipe e avaliação da FEBRACT/COED.

Inicialmente foi um período de maiores desafios, alterando o perfil do público ao qual estávamos mais acostumados, visto que já não éramos a única maneira de porta de entrada. Neste período, o perfil recebido (aproximadamente 80% das pessoas) encontrava-se sem vínculos familiares, vivendo em situação de rua há anos, especificamente na "cracolândia" em São Paulo. Recebemos aproximadamente 20 pessoas neste período, sendo que quatro concluíram o projeto terapêutico e atualmente temos contato com eles. Continuamos a receber pessoas encaminhadas pelo CRATOD

Ass - 2

g



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

até o final de 2014, porém com redução significativa destes encaminhamentos a partir de junho deste ano.

A partir de 2014 foram extintas as subvenções municipal, estadual e federal e a MaNa passou a manter-se mediante taxa de ocupação, pago em diária. Durante este ano, houve avanços significativos, com reuniões técnicas, matriciamento das CTs conveniadas, a fim de moldar e estruturar as mesmas, em que a MaNa buscou estar presente e inclusive, enviou educadores à FEBRACT para qualificações oferecidas. Ainda em 2014 o termo "internação" passou a ser inutilizado e substituído por "acolhimento social".

A secretaria de justiça, a FEBRACT, junto a alguns serviços de saúde da região (ASM de Birigui, Caps-ad de Araçatuba) e as CTs de Birigui, inclusive a MaNa, que esteve representada em reuniões com o gestor da COED, buscaram articular o fluxo para acolhimento, com referência e contrarreferência e as reuniões técnicas e capacitações das quais a MaNa participou de maneira ativa visaram reforçar inclusive a questão do trabalho em rede. Então a MaNa, assim como as demais conveniadas ao Recomeço, deixa de ser porta de entrada, podendo receber sim, mas orientar a pessoa a buscar por serviço específico antes de acolher a pessoa (adiante será explanado sobre procedimentos).

No ano de 2015, as CTs retornam à pasta da Secretaria de Desenvolvimento Social. Também neste ano os encaminhamentos passam a ser regionalizados, ou seja, são acolhidas pessoas apenas da região que compõem a DRADS – região de Araçatuba e DRS II.

Ainda em 2015 houve outro grande avanço no cenário de políticas públicas que interfere na história da MaNa. Em agosto surge o Marco Regulatório, ***"que regulamenta, no âmbito do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD), as entidades que realizam o acolhimento de pessoas, em caráter voluntário, com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, caracterizadas como comunidades terapêuticas"***.

Atualmente a CT MaNa disponibiliza de 30 vagas, todas conveniadas pelo PROGRAMA RECOMEÇO para uma região de aproximadamente 800.000 habitantes,

2/10 - 2

g



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

com a finalidade de acolher, prestar assistência social e psicológica em regime residencial integral às pessoas (do sexo masculino e maiores de 18 anos) com dependência de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas), sendo elas lícitas e/ou ilícitas.

Desde o início de seu funcionamento é utilizado o método Minnesota e os 12 passos de Narcóticos Anônimos, trazidos por uma equipe da Comunidade Nova Era de Votuporanga. Inicialmente o então tratamento constituía-se em 09 meses, contemplando atendimento psicoterápico, bem como as atividades psicossociais para a reinserção social e familiar para o reconhecimento do usuário como sujeito.

Com o advento da pandemia de Covid-19, a instituição passou por desafios, estabelecendo plano de contingenciamento, discussões em assembleias junto aos acolhidos, pensando em estratégias para atenuar o impacto do distanciamento social, inovando a comunicação através das redes sociais e posteriormente seguindo as diretrizes de garantia de direitos, em que os usuários adotaram o uso integral de celulares, o que de fato foi um grande desafio de mudança cultural, adaptação e conscientização quanto ao bom uso destes equipamentos, que hoje são ferramentas inclusive para a realização de cursos de qualificação profissional. Também houve a ideia que segue até hoje, em relação ao agendamento de visitas, inicialmente para evitar maior aglomeração, mas que certamente traz mais humanização, visto que os familiares podem estar com seus entes no momento que seja mais pertinente e acessível a eles, podendo ocorrer a visita de segunda a segunda.

Seguramente, após superadas algumas adversidades iniciais, tais mudanças trouxeram maior humanização, ampliaram a garantia de direitos e geraram maior satisfação aos acolhidos.

2- Atuação junto com a rede

A OSC MaNa, localizada em Birigui, oferta trinta vagas para acolhimento aos 43 municípios que integram a DRADS-região Araçatuba e DRS II.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Inicialmente a parceria ocorre no momento do referenciamento ou encaminhamento até a CT, provenientes dos CAPS-ad, Ambulatório de Saúde Mental ou Centros de Saúde dos municípios da região.

A partir do levantamento das necessidades do acolhido, que estão contempladas no seu PAS, faz-se necessário o matriciamento e as ações intersetoriais com os demais equipamentos da RAPS, a fim de garantir seus direitos e suprir suas demandas, sendo elas clínicas, odontológicas, emocionais, de cidadania (emissão de documentos, por exemplo), através dos serviços e equipamentos, Pronto Socorro, CAPS-ad, Ambulatório de Saúde Mental, Centro de Saúde, Clínica especializada, UBS, CRAS, CREAS, Poupa Tempo, Centro POP e grupos de apoio (A.A., N.A.) etc.

Logo, muitas dessas demandas acabam sendo supridas através de uma articulação em parceria com os de saúde e assistência social locais e da vizinha Coroados, além de grupos de apoio respeitados, com embasamento na filosofia dos Doze Passos, parcerias com instituições renomadas como UniSalesiano (onde recebe estagiários de Psicologia), Secretaria de Desenvolvimento Social de Birigui e SEBRAE, com oferta de cursos de qualificação profissional.

Finalmente, no momento do desligamento, a equipe técnica da MaNa realiza a alta qualificada, encaminhando um e-mail para contra referenciar o acolhido no serviço de saúde de seu território visando à continuidade do tratamento, contendo um resumo do novo projeto de vida do acolhido recém desligado, estimulando o mesmo para sequência do acompanhamento psicológico e medicamentoso em regime ambulatorial, ressaltando tais fatores de proteção, que certamente possibilitarão respaldo para a manutenção de sua abstinência.

3- Relevância Pública e Social

A CT MaNa surgiu de uma necessidade identificada pela comunidade local, ainda em 1996, de que as ações populares foram realizadas a fim de criar um espaço para acolher, orientar, amparar e proporcionar aos seus acolhidos condições para a promoção



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

de sua reinserção social, através da abstinência, do fortalecimento ou resgate de vínculos familiares, com a oferta de atendimento humanizado em um ambiente saudável.

Para isso, a Comunidade Terapêutica tem por método conscientizar o acolhido através de atividades promovidas por profissionais (psicólogos, assistente social, educadores e parceiros), com o objetivo de promover o autocuidado, orientar, assistir e promover atividades para reinserção, através da participação dos acolhidos em atividades de cultura, lazer, garantia de direitos, além de orientar e referenciar as famílias quanto ao manejo para com seu ente.

Logo, podemos afirmar que a MaNa é responsável por impactar a região através do seu trabalho e ter possibilitado a ressignificação de centenas de Histórias ao longo de sua trajetória iniciada há 25 anos.

4- Capacidade Técnica Operacional

O serviço de acolhimento ofertado pela OSC Maria de Nazaré é articulado com serviços da saúde e assistência social das cidades de Birigui e Coroados, além de grupos de apoio respeitados, com embasamento na filosofia dos Doze Passos e parcerias com instituições renomadas como UniSalesiano (onde recebe estagiários de Psicologia), Secretaria de Desenvolvimento Social de Birigui e SEBRAE, com oferta de cursos de qualificação profissional.

Além disso, sua equipe liderada por um psicólogo com especialização em dependência química e pouco mais de uma década de experiência na área, além de outros dois psicólogos para atendimentos individuais e em grupo, assistente social, quatro educadores e monitor de horta, possui em sua essência o perfil e a compreensão do método de trabalho de uma Comunidade Terapêutica, além de sua relevância no processo de reinserção social de seus acolhidos, com uma equipe mesclada entre jovens colaboradores e outros experientes, com cursos na área e está liderada pelo psicólogo e coordenador técnico que apresenta um bom currículo na área, com doze anos de atuação na área que se estende a outros campos de atuação, o que agrega ao perfil conhecedor



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

do trabalho em rede para melhor engajamento e qualidade para oferta do serviço atribuído ao público AD (álcool e drogas).

II. Caracterização socioeconômica da região e do serviço a ser qualificado

1- Localização

Rodovia Marechal Rondon, km 511,5 (sentido capital-interior).

2- Caracterização das vulnerabilidades sociais do território, considerando o público a ser atendido e justificativa da realidade a ser transformada.

A MaNa está localizada em Birigui, município fundado em 08 de dezembro de 1911, localizado na região noroeste do estado, distante 520 km da capital, São Paulo; esta região possui aproximadamente 720 mil habitantes, sendo Birigui a segunda cidade mais populosa do noroeste paulista, com uma população de 124.883 habitantes. Possui IDH de 0,780 (IBGE, 2010), representado por uma renda per capita de R\$27.268,69/ano (IBGE, 2018), saneamento de quase 100%, baixo índice de analfabetismo (4,5%), e escolaridade de 98% (IBGE, 2020).

A cidade "Pérola", assim como é conhecida, possui uma população essencialmente jovem e uma taxa de fecundidade de 41,34%. Sua economia é representada por um PIB de R\$3.336.569,60 (x1000), sendo 46,95% do total de empregos concentrados na indústria, 20,28% comércio e 28,05% em serviços, que somados às demais áreas, como construção civil, agricultura, pecuária, aferem a participação de Birigui com 0,146% do PIB estadual (IBGE).

Além disso, devido ao título de "capital nacional do calçado infantil" recebido por Birigui na década de 90, sempre foi um chamariz para atrair muitos migrantes de diversos estados, principalmente do nordeste e sul do país, assim como Araçatuba, a cidade mais populosa da região, a 10km de Birigui, com seu forte comércio e prestação de serviços.

Birigui integra a DRADS da Alta Noroeste Paulista (Araçatuba), que inclui outros 43 municípios; e também a DRS II (Araçatuba), com outros 39 municípios, pertencendo à



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

CIR Consórcios.

No entanto, vale destacar que a região geográfica de Birigui, tangenciada ou envolta pelas rodovias (Via Rondon, Eliezer Montenegro Magalhães e BR-153), importantes vias de integração entre outros municípios paulistas e aos estados de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná, inserem esta região como grande rota comercial, mas também infelizmente como rota do tráfico, o que sugere ser uma das regiões com grande fluxo de consumo de substâncias psicoativas.

Também é notório e esperado que tal condição que já não era boa devido à crise econômica dos últimos anos, agravada com a pandemia do Covid-19, que levou ao avanço de problemas sociais na cidade, ao aumento de crises de ansiedade e depressão, assim como do consumo de substâncias psicoativas (lícitas e ilícitas); também devido à crise sanitária, com lutos não vivenciados, desemprego, e elevação de problemáticas atribuídas à saúde mental, devido à debilidade de serviços das áreas da assistência e principalmente da saúde, cuja estrutura da atenção básica local não se faz eficaz, culminando em sobrecarga do Ambulatório de Saúde Mental que é o único serviço que atende ao público específico, porém com equipe multidisciplinar que segue sucateada, sem assistente social, com apenas duas psicólogas para suprir uma demanda que segue cada vez mais reprimida. E por fim, a ausência de política de saúde mental que possibilitem melhor assistência à população, carente de uma Rede de Atenção Psicossocial municipal, sem CAPS-AD, leitos psiquiátricos de retaguarda e SAMU.

3- Detalhamento do Projeto:

Público-alvo: Pessoas maiores de 18 (dezoito) anos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas com quadro clínico estabilizado e quadro psiquiátrico não-agudo.

- (a) Sexo: Masculino
- (b) Período de funcionamento: Integral – modelo de acolhimento institucional.
- (c) Capacidade de atendimento de acordo com espaço físico e Recursos



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Humanos para atendimento deste projeto: Capacidade para 30 acolhidos, de acordo com a Vigilância Sanitária.

(d) Número de pessoas atendidas pelo Programa Recomeço: 30 vagas.

III. Descrição do Projeto

1. Título do Projeto

Programa Recomeço: Serviço de Acolhimento voluntário e transitório.

2. Descrição da ação a ser ofertada

Serviço de Acolhimento voluntário de caráter transitório para pessoas com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

Serviço de acolhimento que tem por função a oferta de um ambiente protegido, técnica e eticamente orientado, conforme legislação vigente, que forneça suporte e acolhimento aos acolhidos de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com programa terapêutico adaptado às necessidades de cada caso. É um lugar cujo principal instrumento terapêutico é a convivência entre os pares. Oferece uma rede de apoio no processo de recuperação das pessoas, resgatando a cidadania e a autonomia, e buscando encontrar novas possibilidades de reinserção social.

A organização do serviço deverá garantir privacidade, respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de: ciclos de vida, arranjos familiares, raça, etnia, religião, gênero e orientação sexual. Compreende atenções e orientações direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários, sociais e da função protetiva dos indivíduos e suas famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submetem a situações de risco pessoal e social.

3. Objetivos

10



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Ofertar espaço protegido e de cuidado que proporcione a melhoria da qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos com problemas decorrentes do uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas.

3.1. Objetivos Específicos

- Fornecer acolhimento e suporte aos acolhidos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com plano de acolhimento singular adaptado às necessidades de cada caso;
- Ofertar um ambiente protegido, livre de drogas e violência, técnica e eticamente orientados;
- Ofertar a convivência entre os pares como instrumento terapêutico;
- Proporcionar a construção de uma rede de apoio no processo terapêutico dos acolhidos;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de vulnerabilidade, violência e ruptura de vínculos;
- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;
- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.
- Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.

4 .Metas

a. Média de 80% de ocupação das vagas ao longo de 06 meses.

Manter o diálogo com as portas de entrada; também garantir a qualidade do acolhimento ofertado pela instituição.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

b. Taxa de alta solicitada ou evasão inferior a 50%, para permanência de até 90 dias.

Buscar manter o diálogo com as portas de entrada e discutir quanto à avaliação motivacional da pessoa para o acolhimento; discutir quanto à necessidade de atendimento prévio ao encaminhamento, no que compete ao início da terapia medicamentosa, que pode amenizar sintomas de abstinência, bem como iniciar na adaptação medicamentosa de possíveis comorbidades psiquiátricas, ainda antes do acolhimento.

Realizar continuamente as discussões de casos em reuniões de equipe.

Estimular e facilitar o acesso à comunicação de acolhidos com familiares.

A equipe como facilitador para as demandas do acolhido, sejam elas da saúde, sociais, acesso a documentos etc.

Por fim, manter investimentos na área de infraestrutura, sempre que necessário, a fim de garantir uma melhor ambiência da CT.

c. 90% dos acolhidos com permanência superior a 30 dias, inseridos nos serviços da rede pública regional (saúde, assistência social, justiça, educação, dentre outros).

A partir das demandas do acolhido, que devem estar contempladas em seu PTS, cabe à equipe da CT articular, agendar, facilitar o acesso aos serviços das diversas áreas, como exemplo, para demandas da saúde: UBS, centro odontológico; da assistência social: CRAS, CREAS; da educação: escolas regulares ou escolas técnicas (SEBRAE), de cultura, esporte e lazer: Sesi, Sesc, cinemas, áreas de lazer; priorizando o acesso próximo ao território da CT ou em alguns casos, do acolhido.

d. 50% das atividades ofertadas pelas organizações executoras deverão ser de convívio social fora da unidade de atendimento (atividades culturais, esportivas ou de lazer).

Seguir com parcerias junto ao Sesi, Sesc e também com o uso de áreas de lazer,



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

bem como passeios em praças etc., a fim de proporcionar acesso às atividades culturais, esportivas e de lazer, de acordo com o Projeto Terapêutico.

e. Pelo menos 50% de desligamentos qualificados.

Os desligamentos qualificados consistem em algum tipo de melhora comparada a quando a pessoa deixa a CT. Deste modo, para que isso ocorra, a princípio estabilizar os sintomas de abstinência, o que ocorre nos primeiros dias, já seria um indicador de evolução ao quadro inicial de intoxicação. Também se faz necessário reaproximar o acolhido de sua família, fortalecendo esse vínculo, através da sensibilização promovida pelos técnicos, estímulo à participação da família em visitas, contatos por telefone, aplicativos de comunicação, redes sociais, visitas domiciliares, encaminhamento dos familiares para acompanhamento no CRAS ou CREAS, garantia de direitos sociais da pessoa (através do CadÚnico), encaminhamento do acolhido para demandas clínicas, odontológicas, sociais, educacionais (capacitação, cursos profissionalizantes) etc.

f. 20% dos acolhidos com desligamentos solicitados (alta solicitada), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço.

O coordenador técnico continuará as buscas ativas mensais, com ex-acolhidos através de ligações ou grupos de WhatsApp; ou realizar contato telefônico com familiares de ex-acolhidos para obter informações acerca do momento do ex-acolhido (vínculo familiar, trabalho, frequência em grupo de apoio, igreja, inclusive se está sóbrio e até para ofertar escuta e orientar ambos, se necessário, quando houver busca de ajuda diante quaisquer demandas, junto à RAPS local, busca por empregos etc.). Após o feito, as informações coletadas serão registradas em formulário específico.

g. 80% dos acolhidos com desligamentos qualificados (alta terapêutica), acompanhados por período de 06 meses após a saída do serviço. Deste percentual deverá alcançar uma taxa de 50%, dos acolhidos com desligamento qualificado e acompanhados por 6 meses, em condição de autossustento e moradia.

O coordenador técnico continuará as buscas ativas mensais, com ex-acolhidos,



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

através de ligações ou grupos de WhatsApp; ou realizar contato telefônico com familiares de ex-acolhidos para obter informações acerca do momento do ex-acolhido (vínculo familiar, trabalho, frequência em grupo de apoio, igreja, inclusive se está sóbrio e até para ofertar escuta e orientar ambos, se necessário, quando houver busca de ajuda diante quaisquer demandas, junto à RAPS local, busca por empregos etc.). Após o feito, as informações coletadas serão registradas em formulário específico.

h. 70% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias e com perfil, cadastrados no CadÚnico.

A assistente social seguirá com a avaliação social das demandas dos acolhidos e fará o agendamento no CRAS local, sempre após o período da quarentena, a fim de garantir o atendimento e a devida inserção ou atualização de dados do acolhido no CadÚnico, o mais breve possível.

i. 90% dos acolhidos, com permanência superior a 30 dias, referenciados no CRAS ou CREAS da região.

A partir da avaliação social do acolhido, a assistente social fará a referência ao CRAS ou CREAS do território de referência do acolhido, preferencialmente por e-mail, contendo as demandas sociais, tendo como objetivo o acesso aos direitos sociais (renda, segurança alimentar e moradia) de familiares e do próprio acolhido, assim como para o fortalecimento de vínculos familiares.

j. 50% de acolhidos encaminhados para cursos de qualificação ou com elevação de escolaridade.

O coordenador técnico irá buscar parcerias junto ao SEBRAE e Secretaria de Assistência Social de Birigui através da disponibilização de vagas e oferta de cursos de qualificação profissional. Caberá aos técnicos e educadores conscientizar e estimular os acolhidos quanto à importância da qualificação como processo de inclusão e recolocação no mercado de trabalho, ampliação de oportunidades. A equipe também pode orientar os acolhidos quanto ao bom uso do celular e o acesso à computadores,



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

como facilitadores para tal objetivo.

k. 60% das famílias referenciadas em serviços específicos (CRAS, CREAS), dos acolhidos com permanência superior a 30 dias.

O coordenador técnico atuará como facilitador para que a assistente social, a partir da avaliação social do acolhido, possa referenciar as demandas (por e-mail) aos serviços de assistência social do território do acolhido, tendo como objetivo o acompanhamento e a transformação do cenário socioeconômico familiar, pois a transformação e superação do mesmo é essencial para a qualidade da reinserção do acolhido em seu contexto familiar.

É válido destacar que a família atendida em suas demandas aumenta o fator protetivo ao acolhido, possibilitando a ampliação do repertório de manejo do familiar para com seu ente, saindo da postura muitas vezes codependente, de confronto, para acolhedora e participativa, fortalecendo os laços afetivos e servindo de base para o tratamento e recuperação do acolhido.

5. Metodologia

ATIVIDADE 1
Garantir acolhida.
PROCEDIMENTO
Garantir desde o ato do acolhimento que o acolhido tenha ciência do caráter estritamente voluntário e que poderá interromper o tratamento a qualquer momento que desejar (obs.: informações contidas no "Termo de Compromisso" - este, por sua vez, informa inclusive a gratuidade da oferta do acolhimento).
RESPONSÁVEL
Equipe técnica (recepção, entrevista inicial) Demais membros da equipe (recepção)
FREQUÊNCIA
Contínua (do acolhimento à alta).

ATIVIDADE 2
Garantir aos acolhidos escuta qualificada.
PROCEDIMENTO
Inicialmente, fortalecer a equipe quanto à importância da escuta, através de capacitações.

15

ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ - Escritório: Rua Anchieta, 438 - Vila Germano - Fone (18) 3642-6261 - CEP 16.200-137 - BIRIGUI - SP

E-mail: mana-ct@hotmail.com CNPJ 01 855 370/0001-73



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

À equipe, saber utilizar da escuta como uma ferramenta que possibilita estabelecer o vínculo (e o fortalecimento do mesmo), remetendo à atenção integral do acolhido, pois proporciona maior atenção e sensibilidade para compreender o que pode estar além das palavras do acolhido; também auxilia a equipe a trazer o acolhido à reconhecer e assumir o protagonismo de seu tratamento.

RESPONSÁVEL

Coordenador (promover educação permanente da equipe).
Equipe (ofertar sempre este tipo de escuta).

FREQUÊNCIA

Contínua (do acolhimento ao pós alta).

ATIVIDADE 3

Realizar estudo social do caso.

PROCEDIMENTO

Em um primeiro momento, será realizada uma avaliação social, a qual contempla a situação socioeconômica, de moradia, documentação e vínculo familiar.

RESPONSÁVEL

Assistente social

FREQUÊNCIA

Se possível, no primeiro dia (ou nos primeiros dias após o acolhimento).

ATIVIDADE 4

Garantir atendimento psicoterápico individual com frequência mínima de uma vez por semana ou de acordo com a necessidade avaliada.

PROCEDIMENTO

A psicoterapia individual será realizada por profissional devidamente habilitado (CRP), seguindo o PAS de cada acolhido (podendo também ocorrer 2x/semana), com o objetivo de auxiliar na ressignificação de conteúdos psíquicos, que certamente irão corroborar para melhora na qualidade de vida do acolhido.

RESPONSÁVEL

Psicólogos.

FREQUÊNCIA

Semanalmente.

ATIVIDADE 5

Garantir a realização de Grupos terapêuticos.

PROCEDIMENTO

O grupo terapêutico será realizado por profissional habilitado, visando a integração, melhora da comunicação, conscientização sobre a doença, estratégias de redução de danos etc.

RESPONSÁVEL

Psicólogos

FREQUÊNCIA

Semanalmente



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

ATIVIDADE 6
Realizar Atendimento social individual.
PROCEDIMENTO
Atendimento por profissional devidamente habilitado (CRESS), com o objetivo de atuar como facilitador e auxiliar o acolhido às demandas de cunho sociais, podendo estar relacionadas à garantia de direitos, fortalecimento de vínculos, acesso à moradia, segurança alimentar e acesso à renda, inclusive fornecendo orientações aos familiares, para suprir tais demandas.
RESPONSÁVEL
Assistente social
FREQUÊNCIA
Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 7
Realizar atendimento social em grupo.
PROCEDIMENTO
Realizar atividade de caráter educativo, a fim de informar e esclarecer aos acolhidos a importância ao acesso à documentação ou cadastro único; informar e esclarecer sobre perícias, benefícios sociais (auxílio Brasil, dentre outros) etc.
RESPONSÁVEL
Assistente Social.
FREQUÊNCIA
Quinzenal ou quando houver demanda.

ATIVIDADE 8
Realizar oficinas terapêuticas.
PROCEDIMENTO
A horticultura é utilizada como espaço de atividade visando à reinserção social. Nela os acolhidos têm a oportunidade de fazer uma analogia a processos da vida, pois irão preparar o espaço, plantar sementes ou mudas, adubar, irrigar, colher e comer. Deste modo, compreender a importância do planejamento, organização, dedicação, para obter resultados; sem contar que também possui cunho produtivo, podendo ser utilizado como aprendizado para geração de renda. Também há na CT as oficinas com tapetes, que cativam àqueles que possuem interesse por trabalhos manuais, e também é uma maneira de expressar-se, além de possibilitar melhor oportunidade de desenvolver habilidades que podem ser direcionadas à produção e reinserção social através da venda dos produtos.
RESPONSÁVEL
Parceiros (para fornecer materiais, orientar e instruir); educadores (para acompanhar)
FREQUÊNCIA
Diariamente

ATIVIDADE 9
Realizar atividades multidisciplinares.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

PROCEDIMENTO

A elaboração de escala de atividades, a abordagem do acolhido para orientação quanto ao comportamento, as assembleias, reuniões de discussão de casos, realização de atividades esportivas e/ou grupos envolvendo a equipe possibilitam um olhar mais afinado para as demandas dos acolhidos.

RESPONSÁVEL

Equipe.

FREQUÊNCIA

Sempre.

ATIVIDADE 10

Garantir escuta qualificada.

PROCEDIMENTO

Inicialmente, fortalecer a equipe quanto à importância da escuta, através de capacitações.

À equipe, saber utilizar da escuta como uma ferramenta que possibilita estabelecer o vínculo (e o fortalecimento do mesmo), remetendo à atenção integral ao acolhido, pois proporciona maior atenção e sensibilidade para compreender o que pode estar além das palavras do acolhido; também auxilia a equipe a trazer o acolhido à reconhecer e assumir o protagonismo de seu tratamento.

RESPONSÁVEL

Coordenador (capacitar a equipe)

Equipe (ofertar sempre este tipo de escuta)

FREQUÊNCIA

Contínua (do acolhimento ao pós-alta).

ATIVIDADE 11

Realizar a Construção do Plano de Atendimento Singular (PAS) em até 20 dias após a data de acolhimento, e atualizá-lo por iniciativa da equipe e do acolhido.

PROCEDIMENTO

A partir do levantamento das demandas junto ao acolhido, realizadas pelos profissionais (educadores e técnicos), o acolhido é chamado para uma reunião e tais demandas observadas e/ou já verbalizadas são registradas e assinadas pelas partes (equipe e acolhido), sendo as mesmas, metas iniciais; também é dito que se pode acrescentar outras voluntariamente ou por necessidade (exemplo, se surge uma demanda, a mesma será incluída no PAS).

Obs.: As revisões ocorrem mensalmente, com o técnico de referência do acolhido.

RESPONSÁVEL

Equipe técnica (especificamente o técnico de referência)

FREQUÊNCIA

Primeiro PAS em até 20 dias depois da data de acolhimento.

ATIVIDADE 12

Realizar orientação e encaminhamentos para a rede do Sistema Único da Saúde (SUS)



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

e Sistema Único da Assistência Social (SUAS);

PROCEDIMENTO

Estabelecer parcerias e fortalecimento da RAPS, visando a garantia de direitos, como emissão de documentos, resgate de vínculos familiares, atendimento odontológico e clínico, se/quando necessário, oferta de cursos de qualificação profissional (SEBRAE, Secretaria de desenvolvimento econômico etc.).

RESPONSÁVEL

Coordenador (parcerias)
Técnicos (estimular adesão)
Educadores (acompanhamento)

FREQUÊNCIA

Bimestralmente

ATIVIDADE 13

Realizar orientação sociofamiliar.

PROCEDIMENTO

A partir de demandas identificadas a partir de atendimentos realizados pela equipe, os técnicos farão contato por telefone ou farão agendamento com a família, a fim de fornecer orientações e encaminhamentos à Rede para suprir necessidades ou carências que contemplem a garantia de direitos, sensibilização e direcionamento para grupos de apoio, encaminhamentos para grupos de família etc.

RESPONSÁVEL

Técnicos (dupla psicossocial).

FREQUÊNCIA

Sempre que identificar demandas

ATIVIDADE 14

Garantir o estímulo ao convívio grupal e social.

PROCEDIMENTO

As atividades diárias de autocuidado e sociabilidade, assim como as atividades esportivas e de lazer (jogos, filmes) visam à integração entre os acolhidos e o fortalecimento de vínculos, empatia, respeito mútuo.

RESPONSÁVEL

Equipe.

FREQUÊNCIA

Diariamente.

ATIVIDADE 15

Promoção de atividades de conscientização sobre a dependência química e o desenvolvimento de estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida.

PROCEDIMENTO

As atividades de conscientização e desenvolvimento de estratégias ocorrem através do grupo terapêutico e de prevenção à recaída.

RESPONSÁVEL



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Equipe e parceiros.

FREQUÊNCIA

Semanal.

ATIVIDADE 16

Realizar Diagnóstico socioeconômico dos acolhidos.

PROCEDIMENTO

A partir da avaliação social, uma vez identificadas carências de moradia e renda, falta de segurança alimentar no lar do acolhido, a assistente social fará o agendamento para que o acolhido seja inserido no CadÚnico. Também irá referenciar o caso (a família) ao CRAS do território.

RESPONSÁVEL

Assistente social.

FREQUÊNCIA

Se possível, no primeiro dia (ou nos primeiros dias após o acolhimento).

ATIVIDADE 17

Realizar a referência e contra referência dos acolhidos e familiares aos equipamentos da Rede do Território

PROCEDIMENTO

Estabelecer parcerias e fortalecimento da RAPS, visando a garantia de direitos, como emissão de documentos, resgate de vínculos familiares, atendimento odontológico e clínico, se/quando necessário a oferta de cursos de qualificação profissional (SEBRAE, secretaria de desenvolvimento econômico etc.).

A partir do levantamento de necessidades do acolhido, a equipe irá acionar a rede do território (UBS, CRAS, Poupatempo etc.).

RESPONSÁVEL

Coordenação (realizar e manter articulação com a rede; buscar parcerias).

Psicólogo e Assistente social: agendamentos.

Educadores: transporte e acompanhamento.

FREQUÊNCIA

Conforme demanda (PAS).

ATIVIDADE 18

Incorporar no cotidiano das equipes a elaboração de relatórios e preenchimento de prontuários.

PROCEDIMENTO

Registrar em prontuário as atividades desenvolvidas pela equipe (atendimentos, grupos, saídas do acolhido etc.) devendo constar no mínimo uma evolução semanal por categoria profissional. Ex.: uma evolução de educadores, uma do serviço social, uma da psicologia.

RESPONSÁVEL

Coordenador (orientar e supervisionar).

Equipe (registros).

20

ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ - Escritório: Rua Anchieta, 438 - Vila Germano - Fone (18) 3642-6261 - CEP 16.200-137 - BIRIGUI - SP

E-mail: mana-ct@hotmail.com CNPJ 01 855 370/0001-73



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

FREQUÊNCIA

Diária (registro de informações institucionais; atendimentos realizados).
Semanal (registro de atendimentos individuais dos técnicos)
Sempre que necessário (relatórios).

ATIVIDADE 19

Promover o trabalho interdisciplinar entre a equipe.

PROCEDIMENTO

A partir de reuniões entre equipe, realizar alinhamento do processo de trabalho; zelar pela boa comunicação interna (entre equipe); realizar discussões de casos em reuniões e também sempre que necessário, a fim de alinhar condutas entre equipe.

RESPONSÁVEL

Coordenador técnico

FREQUÊNCIA

Semanal (reuniões).
Diária (acompanhar o desenvolvimento do trabalho).

ATIVIDADE 20

Garantir aos acolhidos informação, comunicação e a defesa de seus direitos.

PROCEDIMENTO

Permitir aos acolhidos o acesso à TV, rádio, telefone, internet, a fim de estarem cientes da atualidade, direitos; também realizar atendimentos em grupo a fim de esclarecer sobre campanhas, regras. Ex.: abordar sobre campanha de vacinação; elucidar sobre como realizar o saque do FGTS etc.

RESPONSÁVEL

OSC (condições, materiais).
Equipe (permitir acesso, elucidar dúvidas, respaldar).

FREQUÊNCIA

Sempre.

ATIVIDADE 21

Orientar para acesso de documentação pessoal dos acolhidos.

PROCEDIMENTO

Estimular e/ou orientar o acolhido quanto ao agendamento em site do Poupatempo; ou Correios; ou Cartório Eleitoral, de acordo com a demanda. Na data agendada, conduzir e acompanhar o acolhido até o local.

RESPONSÁVEL

Assistente social (orientação e agendamento).
Educadores (acompanhamento).

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 22

[Handwritten signature and initials]



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Realizar atividades de autocuidado e sociabilidade.
PROCEDIMENTO
Proporcionar ao grupo momentos de interação e integração através de atividades de rotina diária, respeitando a aptidão de cada acolhido, sendo elas: cuidar do quarto (organização e limpeza), dos espaços comuns (sala de tv, refeitório, cozinha), hortas, jardim, chiqueiro etc.
RESPONSÁVEL
Equipe.
FREQUÊNCIA
Diariamente.

ATIVIDADE 23
Realizar grupo de estudos e conscientização em dependência química.
PROCEDIMENTO
A CT oferta grupos terapêuticos, educativos e de prevenção à recaída; além disso, também realiza grupos relacionados ao estudo dos 12 passos e reuniões temáticas, que visam à conscientização e identificação de padrões de comportamento a serem modificados para obter maior sucesso.
RESPONSÁVEL
Equipe técnica, educadores e parceiros.
FREQUÊNCIA
Diariamente (grupos).
Diariamente ou sempre que houver demanda (orientações).

ATIVIDADE 24
Promover grupo de prevenção de recaída.
PROCEDIMENTO
Permitir acesso a grupos de apoio; realizar grupos temáticos e específicos de cunho técnico-didático a fim de se trabalhar contextos, estimular reflexões.
RESPONSÁVEL
Equipe e parceiros.
FREQUÊNCIA
Semanalmente.

ATIVIDADE 25
Garantir o acesso a atividades físicas, desportivas e recreativas.
PROCEDIMENTO
Estimular o uso do campo de futebol e quadra; também incentivar a participação da caminhada externa e atividades físicas no Centro de lazer de Coroados ou SESC em Birigui.
RESPONSÁVEL
Equipe.
FREQUÊNCIA
Diária (campo, quadra, caminhada interna).



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Semanalmente (caminhada externa e exercícios no Centro de lazer).

ATIVIDADE 26

Promover a inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho, daqueles acolhidos que desejarem.

PROCEDIMENTO

Estabelecer/manter parcerias junto ao SEBRAE, Secretaria municipal de desenvolvimento social.

RESPONSÁVEL

Coordenador (busca por parcerias).

Assistente social (inscrições, orientações).

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demandas.

ATIVIDADE 27

Promover estímulo à elevação da escolaridade para aqueles acolhidos que foram avaliados com baixa escolaridade.

PROCEDIMENTO

Realizar busca de escolas que ofertam o EJA e ENCCEJA, inscrever, estimular o acolhido.

RESPONSÁVEL

Coordenador (busca por parcerias).

Assistente social (inscrições, orientações).

Equipe (estímulo).

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demandas.

ATIVIDADE 28

Garantir o acesso às atividades artísticas e culturais.

PROCEDIMENTO

Estabelecer parcerias com instituições que ofertam teatro e cinema, como SESI e SESC, a fim de garantir reservas de ingressos para eventos culturais ofertados pelos mesmos.

RESPONSÁVEL

Coordenador técnico, demais membros da equipe e educadores.

FREQUÊNCIA

Mensalmente.

ATIVIDADE 29

Promover atividades de Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social;

PROCEDIMENTO

O tratamento na CT MaNa possibilita ao familiar o agendamento da visita, podendo realizá-la em qualquer dia da semana, no período diurno. Preconiza-se também que o acolhido visite sua família quando estiver com mais ou menos 90 dias na CT, e posteriormente em 30 dias e 60 dias.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Também é permitida a visita em momentos festivos (aniversário de filho ou outro ente), mediante avaliação da equipe e corresponsabilização da família.

Atividades de lazer, estímulo à adesão em atividades internas que envolvam o grupo, como atividades recreativas, esportivas e festas (churrasco) ou outro.

Atividades de lazer e cultura.

RESPONSÁVEL

Equipe.

FREQUÊNCIA

Semanal: (Visitas da família).

Trimestral/Mensal/Mensal: (Visitas do acolhido aos seus familiares).

Mensal: Atividades internas (churrasco, lanches etc.) a fim de promover a integração.

ATIVIDADE 30

Promover mobilização para o exercício da cidadania.

PROCEDIMENTO

Realizar atividades de conscientização e orientação para sensibilizar e estimular o acolhido quanto ao exercício da cidadania, expondo sobre a importância de documentos e dos direitos como cidadão.

RESPONSÁVEL

Assistente social.

FREQUÊNCIA

Semanal (individualmente ou em grupo).

ATIVIDADE 31

Orientar e encaminhar para a rede de serviços locais com resolutividade.

PROCEDIMENTO

A equipe deve estar atenta às necessidades de urgência, dentre outras, buscando zelar pelo cumprimento das demandas momentâneas (por exemplo, socorrer ou levar à UBS em caso de dor de dente), além daquelas contempladas no PAS (por exemplo, acesso à documentação, CadÚnico etc.).

RESPONSÁVEL

Coordenação (articular; acompanhar o cumprimento da demanda).

Equipe técnica (acompanhar o cumprimento da demanda).

Educadores (acompanhar o acolhido).

FREQUÊNCIA

Sempre que necessário.

ATIVIDADE 32

Produzir mecanismos internos de avaliação dos serviços prestados;

PROCEDIMENTO

Elaborar "Pesquisa de Satisfação do Usuário", a fim de poder aferir e realizar um diagnóstico de aspectos positivos e necessários para melhora.

RESPONSÁVEL

Coordenador.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

FREQUÊNCIA

Aplicação mensal.

ATIVIDADE 33

Promover Reinserção Social com ações articuladas e direcionadas à moradia, ao convívio familiar e à inclusão na rede de serviços.

PROCEDIMENTO

A partir das demandas do acolhido (PAS), a equipe organiza visitas à família, agendamento em serviços SUS, SUAS e garantia de direitos.

RESPONSÁVEL

Equipe.

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 34

Garantir a existência de processos participativos dos acolhidos na busca do cumprimento da efetividade na execução de seus serviços;

PROCEDIMENTO

A CT garante a participação do acolhido no processo de decisão dentro da comunidade. Por exemplo: definições em assembleia das atividades, normas, regras de convivência etc. dentro da organização. As assembleias ocorrem normalmente no último sábado do mês (podendo ser alterado).

Outro momento são as reuniões dos "10 minutos", que ocorrem diariamente antes das refeições (almoço e jantar) e também são espaços utilizados por todos os membros da comunidade (acolhidos e equipe) para transmitir recados de interesse do grupo (informar sobre algum comportamento adequado ou inadequado do grupo; informar uma atividade etc.).

RESPONSÁVEL

Equipe técnica (Assembleia).

Educadores e/ou técnicos (Grupo dos "10 minutos").

FREQUÊNCIA

Assembleia (mensal, conforme estabelecido pelos acolhidos, porém, passível de alteração)

Grupo dos "10 minutos": diariamente, antes do almoço e do jantar.

ATIVIDADE 35

Organizar banco de dados e informações sobre o serviço prestado e a rede local.

PROCEDIMENTO

Fazer registro de atendimentos realizados pela CT e encaminhamentos à rede.

RESPONSÁVEL

Equipe.

FREQUÊNCIA

Mensal.



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

ATIVIDADE 36
Elaborar para os acolhidos "Quadro de atividades e rotina diária"
PROCEDIMENTO
Elaborar e atualizar o cronograma de atividades da CT., bem como as "fichas instrutivas de atividades", sempre que necessário. Ler, explicar e apresentar ao acolhido. Obs.: modelo anexo.
RESPONSÁVEL
Equipe.
FREQUÊNCIA
Atualizar, sempre que necessário ou por sugestão da assembleia.

ATIVIDADE 37
Elaborar Programa de Acolhimento Institucional.
PROCEDIMENTO
Elaborar Plano de Trabalho compatível com modelo e método de Comunidade Terapêutica, seguindo as diretrizes do MRAl.
RESPONSÁVEL
Coordenador Técnico.
FREQUÊNCIA
Anual.

ATIVIDADE 38
Realizar avaliação de pós acolhimento com os acolhidos.
PROCEDIMENTO
O coordenador irá registrar as altas em planilhas, a fim de organizar-se e obter controle para realizar contato telefônico com ex-acolhidos, familiares ou serviços, a fim de obter informações. Válido ressaltar que este momento é oportuno para sensibilizar a busca por tratamento junto à rede local ou até mesmo reforçar comportamentos assertivos que validam a recuperação.
RESPONSÁVEL
Coordenador, contatos e preenchimento de formulários.
FREQUÊNCIA
Mensal.

ATIVIDADE 39
Promover Capacitação de equipes.
PROCEDIMENTO
Estimular e possibilitar a presença de membros da equipe em cursos (presencial ou EAD), seminários, workshops, simpósios, congressos, reuniões técnicas etc. Apresentar em reuniões de equipe, artigos, aulas, em reuniões com o objetivo de manter a educação permanente da equipe.
RESPONSÁVEL
Capacitação Interna: Coordenador Técnico. Capacitação Externa: Coordenador (para estimular a equipe) e Diretoria (custeio).

26



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

FREQUÊNCIA

Capacitação Interna: Trimestralmente
Capacitação Externa: Conforme demanda.

ATIVIDADE 40

Realizar reuniões de equipes.

PROCEDIMENTO

Devido à jornada 12hx36h dos educadores, o coordenador realiza contato diário com um dos técnicos e educador de plantão, a fim de fornecer algum tipo de orientação, se necessário. Também realizará reunião semanal com os técnicos e mensal envolvendo toda equipe.

RESPONSÁVEL

Coordenador

FREQUÊNCIA

Semanal (equipe técnica).
Mensal (equipe).

ATIVIDADE 41

Promover articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS);

PROCEDIMENTO

Articulação com os serviços de saúde a partir de ligações telefônicas para agendamento relacionado a questões sociais (renda e moradia; violação de direitos) com equipamentos SUAS (CRAS, CREAS, Centro POP, Acolhimento Institucional).

RESPONSÁVEL

Coordenador (estabelecer e zelar pela articulação da rede)
Assistente social (agendamentos, orientações).
Educador social (acompanhamento).

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 42

Promover articulação da rede de serviços no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

PROCEDIMENTO

Articulação com os serviços de saúde a partir de ligações telefônicas para agendamento de demandas para acompanhamento da saúde (clínica ou odontológica).

RESPONSÁVEL

Coordenador (estabelecer e zelar pela articulação da rede)
Assistente social (agendamentos, orientações).
Educador social (acompanhamento).

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda.

ATIVIDADE 43



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Promover articulação com serviços de outras políticas públicas e demais órgãos do sistema de garantia de direitos.

PROCEDIMENTO

Articulação com Poupatempo, CAEF, OAB, Fórum, Cartório Eleitoral, CRAS, a partir de ligações telefônicas para agendamento das demandas de acesso à documentação, "LA" (cumprimento de regime aberto), audiências, CadÚnico) etc.

RESPONSÁVEL

Coordenador (acompanhar resolutividade das demandas).

Assistente social (agendamentos, orientações).

Educador social (acompanhamento).

FREQUÊNCIA

Sempre que houver demanda

ATIVIDADE 44

Realizar avaliação permanente do serviço ofertado.

PROCEDIMENTO

Entregar a "Pesquisa de Satisfação do Usuário" e entregar ao acolhido, orientando-os a avaliar a instituição, sem necessidade de identificar-se. A partir dos dados, fazer avaliação e elencar aspectos bem avaliados e àqueles sinalizados como passíveis de melhora.

RESPONSÁVEL

Coordenador.

FREQUÊNCIA

Mensal.

6. Prazo de execução do projeto

01/04/2022 a 30/09/2022.

7. Impacto Social Esperado

- Proteção Integral dos acolhidos de substâncias psicoativas;
- Reabilitação Psicossocial;
- Redução das violações dos direitos;
- Diminuição da violência em decorrência do uso de álcool e outras drogas;
- Redução da presença de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas;
- Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- Acolhidos incluídos nos serviços da rede e com acesso a oportunidades;



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

- Reconstrução das condições de vida familiar e comunitária;
- Minimização de danos;
- Redução de incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST's.

8. Processo de Monitoramento e Avaliação

O coordenador entregará um questionário que possibilitará aos acolhidos avaliar a instituição e a metodologia nos seguintes aspectos: "organização, alimentação, limpeza, atividades, psicoterapia, atenção/escuta dos técnicos e educadores, grupos de voluntários e acesso à Rede". Este instrumental, que se trata de uma pesquisa de satisfação dos usuários (ver anexo), também contém espaço que permite aos acolhidos escrever e opinar, de modo avaliativo e inclusive descrever reivindicações, as quais receberão devolutivas por parte da equipe, em assembleias.

Tal instrumento, embora simples, auxiliará a equipe a visualizar as ações que precisam ser modificadas, transformadas e melhoradas.

9. Recursos Físicos

Quantidade	Espaço ou equipamento
01	Cozinha
01	Refeitório
01	Sala de estar/descanso
01	Setor administrativo com estrutura de escritório, almoxarifado e arquivo físico e digital das fichas de atendimento
01	Espaço adequado para guarda de medicamentos controlados prescritos pelo serviço de saúde de referência
01	Sala de equipe multi, com espaço para armazenamento de prontuários e materiais (computadores) para elaboração de relatórios, ações, reuniões em rede, etc.
01	Sala de reuniões e atendimento coletivo (com capacidade para trinta pessoas)
01	Sala para atendimento individual ou em pequenos grupos
01	Banheiro individual, com chuveiro e instalação sanitária
01	Banheiro coletivo, com quatro chuveiros e seis instalações sanitárias



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Quantidade	Espaço ou equipamento
02	Banheiros coletivo com um chuveiro e três instalações sanitárias
07	Dormitórios com acomodação para até cinco pessoas, com espaço para guarda de pertences individual. São eles: dois dormitórios para 06 leitos; três dormitórios para 04 leitos; dois dormitórios para 03 leitos.
01	Espaço de descanso para profissionais que trabalham no serviço (suíte)
01	Lavanderia (com três tanquinhos)
01	Despensa
01	Almoxarifado
05	Área para realização de oficinas e atividades laborais
01	Granja
01	Horta
01	Pomar
02	Área externa para prática de atividades físicas e desportivas (campo de futebol e quadra de areia)
01	Outros (Ferramentaria)
05	02 Computadores e 01 notebook na CT; 01 computador e 01 notebook na sede administrativa.
01	Projektor com tela
02	01 Impressora na CT; 01 na sede administrativa
02	Televisores (42" e 29")
01	Fogão industrial
01	Forno industrial
01	Geladeira industrial
01	Geladeira vertical
01	Freezer vertical
01	Freezer horizontal
01	Bebedouro grande (inox)
01	Bebedouro pequeno
01	Liquidificador industrial
01	Batedeira industrial
01	Kombi (2007)

10. Recursos Humanos

Nome	Cargo/Função	Formação	Carga horária semanal	Tipo de vínculo	Valor pago (R\$)

30

[Handwritten signature]



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

João Mario Catároço	Psicólogo & Coordenador Técnico	Graduação em Psicologia; Mestrando em Adm. Serviços de Saúde; Especialização em Dependência Química; Especialização em Gestão de RH e Psicologia Organizacional	40h	CLT	4.136,70
Rodney de Souza Moreira	Psicólogo	Graduação em Psicologia; Especializando em Dependência Química	40h	CLT	3.186,60
Elis Regina Padovan	Assistente Social	Graduação em Serviço Social	30h	CLT	1.911,96
Luiz Carlos Gomes Dias/ Hélio Carneiro Rocha Junior	Educador Social	Ensino médio	12h x 36h	CLT	1.455,00
Rafael Tegon	Educador Social	Graduação em Publicidade	12h x 36h	CLT	1.455,00
Juliano	Educador	Graduação em	12h x		1.455,00

31

ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ - Escritório: Rua Anchieta, 438 - Vila Germano - Fone (18) 3642-6261 - CEP 16.200-137 - BIRIGUI - SP

E-mail: mana-ct@hotmail.com CNPJ 01 855 370/0001-73

Ass. MaNa
[Assinatura]



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Rodrigues Ramires	Social	Administração de Empresas	36h		
Tatiana Marcelo de Sousa	Auxiliar Administrativo	Ensino médio; Técnico em Contabilidade	44h	CLT	2.068,35
Maria da Conceição Falcão	Auxiliar Administrativo (Secretária)	Ensino médio; Técnico em Secretariado	44h	CLT	1.595,57
Edilson	Monitor de horta	Ensino médio	01h	Voluntário	-
Gilmar	Psicólogo	Graduação em Psicologia	2h	Contrato de voluntariado	-

11. Riscos

✓ Altas solicitadas precocemente: a má avaliação no serviço porta de entrada; encaminhamento sem medicação psicotrópica ou prescrição de modo ineficaz para amenizar sintomas de abstinência; não identificação de comorbidades psiquiátricas que poderiam dar início antes do encaminhamento, são fatores que influenciam, uma vez que, por exemplo, uma pessoa com T. Bipolar, por exemplo, e em abstinência pode intensificar os sintomas de impulsividade ou apatia, fazendo com que até a medicação se iniciar ou a CT encaminhar para um serviço e iniciar um tratamento, possa demorar quinze, vinte dias, tempo em que pode haver evasão ou solicitação de alta. Ou também, pessoas que são encaminhadas com uso de apenas 25mg de Levomepromazina ou 25mg de Amplictil pela manhã, mas à noite apenas 10mg de Diazepam, gerando sonolência excessiva no dia e insônia, aumento da ansiedade e fissura à noite, onde até o médico da porta de

32



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

entrada reaver acaba incorrendo em tempo inábil e o acolhido desiste do tratamento.

✓ Atividades externas (cultura e lazer): A CT localiza-se em zona rural e há apenas três ônibus por dia que passam na rodovia em frente à CT. Portanto, as atividades externas dependem do transporte próprio. Também as atividades no Sesi ou Sesc normalmente são à noite e aos finais de semana, embora ainda não tenham retomado em maior numero como no período pré-pandemia.

Então, normalmente as atividades externas são caminhadas.

IV- Recursos Financeiros

1. Recursos de Contrapartida (caso a instituição possua)

A MaNa buscou parcerias para doação de alimentos e também aporte financeiros, além de dois eventos maiores realizados em cada semestre.

Descrição	Valor ou quantidade	Obs:
Rifas	R\$ 5.000,00	1º Semestre
Almoço	R\$ 15.000,00	1º Semestre
Bingo	R\$ 20.000,00	2º Semestre
Rede de parceiros	R\$ 30.000,00	2º Semestre
Campanha de arrecadação de alimentos (doações e cestas básicas)	R\$ 15.000,00	Montante anual

[Handwritten signature and initials]



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Fórum)		
--------	--	--

2. Cronograma de Desembolso

MÊS	VALOR MENSAL
1	R\$ 45.000,00
2	R\$ 45.000,00
3	R\$ 45.000,00
4	R\$ 45.000,00
5	R\$ 45.000,00
TOTAL	R\$ 225.000,00

2.1. Planilha de Aplicação Financeira

CATERGORIA	%	VALOR
Recursos Humanos	47,7	R\$ 21.500,00
Benefícios	7,3	R\$ 3.300,00
Material de Consumo	39,5	R\$ 17.700,00
Serviços de Terceiros	5,5	R\$ 2.500,00
TOTAL	100%	R\$ 45.000,00

3. Prestação de Contas

O processo de prestação de contas é feito embasado nas diretrizes estabelecidas pela Coordenadoria Estadual de Políticas sobre Drogas (COED), seguindo os pressupostos das instruções do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, bem como da lei nº 13.019/2014.

Mensalmente as notas fiscais da OSC serão inseridas no Sistema COED/FEBRACT (coed.febract.org.br) que passará por avaliação da equipe financeira

[Handwritten signature]



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

OSC Celebrante. Caso identificado uso indevido e/ou não utilização dos recursos financeiros repassados, o mesmo será glosado.

V. Transparência e Controle

Em conformidade com o art.11 da Lei 13.019/2014, a OSC disponibilizará em sítio eletrônico <https://mana.org.br/transparencia> as ações realizadas em parceria com o poder público, permitindo o acesso das informações ao público, bem como, os valores gastos com cada ação, RH e demais gastos, além deste Plano de Trabalho, relatórios, dentre outros.

VI. Do gestor da parceria

A OSC Associação Maria de Nazaré nomeia João Mario Cataroço, RG 34.078.466-0 e CPF 303.159.818-06 para responder pela parceria junto à celebrante, a Coordenadoria Estadual de Política sobre Drogas, Tribunal de Contas, Secretaria Estadual da Fazenda e Planejamento e demais órgãos de controle.

Birigui, 01 de abril de 2022.

JOÃO MARIO CATAROÇO
RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PLANO DE TRABALHO

FABRÍCIO CHRISTOVAM FAUSTINO
REPRESENTANTE LEGAL DA OSC



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

ANEXOS

Satisfação do usuário

Acolhido:					
Competência:					
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PÉSSIMO
Organização do espaço					
Alimentação					
Limpeza geral					
Atividades de auto cuidado e sociabilidade					
Psicoterapia					
Atenção dos técnicos					
Atenção dos educadores					
Atividades de grupos voluntários (AA, NA, RUAH)					
Acesso às rede (UBS, Poupa Tempo, CRAS)					

Deixe aqui sua sugestão:



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ

Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Hora	Sábado	Hora	Domingo
06:30	Cozinha	Cozinha	Cozinha	Cozinha	Cozinha	06:30	Cozinha	07:00	Cozinha
7:00	Despertar	Despertar	Despertar	Despertar	Despertar	07:00	Despertar	07:30	Despertar
7:20	Café	Café	Café	Café	Café	07:30	Café	8:00	Café
8:00	Capela ou Ativ. alternativa	Capela/Atividade alternativa	Ativ. externa: Caminhada e Centro de Lazer ou Ativ. alternativa	Capela/Atividade alternativa	Capela/Atividade alternativa	08:15	Capela/Atividade alternativa	9:00	Celebração/Missa ou ativ. alternativa
9:00	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	9:00	Ativ. auto cuidado e sociabilidade	10:30	Banho
10:00	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	11:50	Sala de reuniões (recados)	11:50	Sala de reuniões (recados)
10:15	Retorno às ativ.	Retorno às ativ.	Retorno às ativ.	Retorno às ativ.	Retorno às ativ.	12:00	Banho/barba	12:30	Almoço
11:15	Banho	Banho/barba	Banho	Banho/barba	Banho	12:30	Almoço e Descanso	13:15	Mutirão de limpeza (cozinha e refeitório)
11:50	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	Sala de reuniões (recados)	13:45	Despertar	14:00	Descanso
12:00	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	Almoço e Descanso	14:00	Pastoral da Sobriedade/atividade alternativa	14:30	LIVRE
13:45	Despertar (Retorno às atividades)	Despertar (Retorno às atividades)	Despertar (Retorno às atividades)	Despertar (Retorno às atividades)	Despertar (Retorno às atividades)	15:30	Lanche	15:30	LIVRE
14:00	At. Psicólogo Grupo Operativo ou Grupo Educativo (ψ) ou Assembléia (mensal)	Reunião Temática (Educador)	Grupo Assistente Social At. Psicólogo	At. Psicólogo Grupo Operativo ou Grupo Educativo (ψ)	At. Psicólogo Espiritualidade ou Coaching (Padre Gilmar)	15:45	Manutenção/Esporte e Lazer	#	#
15:30	Manutenção Lanche	Manutenção Lanche	Manutenção Lanche	Manutenção Lanche	Manutenção Lanche	#	Lazer	16:00	#
16:00	Esporte e Lazer	Esporte e Lazer	Esporte e Lazer	Esporte e Lazer	Esporte e Lazer	18:00	Banho	16:15	Esporte e Lazer
17:45	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho	19:00	Jantar	18:00	Banho
18:00	Livre	Livre	Livre	Livre	Espiritualidade/Atividade alternativa	20:00	15d/15d: Ativ. externa: missa, culto, teatro... Livre/T.V./	19:00	Jantar
19:00	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	20:00	Livre/T.V./	20:00	Livre/T.V./
	ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ - Escritório: Rua Anchieta, 438 - Vila	ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ - Escritório: Rua Anchieta, 438 - Vila	ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ - Escritório: Rua Anchieta, 438 - Vila	ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ - Escritório: Rua Anchieta, 438 - Vila	ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ - Escritório: Rua Anchieta, 438 - Vila	3642-6261 - Fone (18)	3642-6261 - Fone (18)	3642-6261 - Fone (18)	3642-6261 - Fone (18)
20:00	Reunião Temática (15/15 dias) ou ativ. alternativa	Grupo A.A./Grupo Temático (15/15 dias) ou ativ. alternativa	Grupo "Cumprindo o propósito" ou atividade alternativa	Grupo de Passos (15/15 dias) ou ativ. alternativa	Grupo de Passos (15/15 dias) ou ativ. alternativa	#	#	#	#
22:00	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	Dormir	23:30	Dormir	22:00	Dormir



ASSOCIAÇÃO MARIA DE NAZARÉ